



Prof. Paulo Sérgio Moscon

Como Escrever um Resumo Científico

Existem estilos diferentes de resumo

Antes de discutir como escrever um bom resumo, vale reconhecer que não existe um único modelo universal – diferentes áreas do conhecimento, e até diferentes periódicos dentro da mesma área, adotam convenções distintas.

Convém saber que, em outras áreas – sobretudo nas ciências da saúde, biomédicas e em psicologia –, é comum o **resumo estruturado**: dividido em subtítulos explícitos, tipicamente *Objetivo*, *Métodos*, *Resultados* e *Conclusões*, o que facilita a leitura rápida em bases de dados e revisões sistemáticas.

Nas ciências exatas – física, boa parte das engenharias, matemática –, o padrão é outro: o **resumo não estruturado**, um único parágrafo corrido, sem subtítulos, que ainda assim percorre os mesmos elementos essenciais (contexto, o que foi feito, principal resultado, conclusão), exigindo do autor mais domínio de síntese e articulação. É esse o formato deste material, e o esperado nos relatórios desta disciplina.

O que o resumo precisa comunicar

Apesar de não ter subtítulos, o resumo em estilo de artigo de física percorre, em texto corrido, os mesmos quatro elementos de um resumo estruturado:

1. **Contexto breve** – em uma frase, o fenômeno físico ou a questão que motiva o trabalho.
2. **O que foi feito** – o que foi investigado, medido ou verificado.
3. **Método, brevemente** – o procedimento ou aparato usado, sem entrar em detalhes de execução.
4. **Resultado principal e conclusão** – o valor obtido (com sua incerteza, se for o caso) e o que ele significa frente ao esperado teoricamente.

“O que foi feito”, não “objetivo em aberto”

Um erro comum é tentar encaixar, no resumo, uma versão resumida da seção *Objetivos* que aparece ao final da introdução. Isso é estruturalmente equivocado: a lista formal de

objetivos pertence à introdução, e repeti-la no resumo é redundante.

Mas isso não significa que o resumo deva omitir o que foi investigado – apenas que ele deve comunicá-lo de forma diferente. A introdução declara um objetivo *em aberto*, algo que o trabalho *se propõe* a fazer (“objetiva-se investigar...”). O resumo, por sua vez, relata um trabalho *já concluído*: o que foi *efetivamente feito e obtido*, não o que se pretendia fazer.

Na prática, essa diferença aparece no tempo verbal e na voz empregados. Em português científico, o resumo tipicamente emprega a **voz reflexiva no passado** (a construção com “-se”), e não o presente/futuro de intenção:

Recomendado – resumo relata o que foi feito

- “Investigou-se a relação entre distância percorrida e tempo de queda no movimento uniformemente acelerado.”
- “Verificou-se, experimentalmente, a influência do ângulo de inclinação de um trilho de ar sobre a aceleração do carrinho.”
- “Determinou-se experimentalmente o valor da aceleração da gravidade local, $g = (9,78 \pm 0,05) \text{ m/s}^2$, por meio de um pêndulo simples.”

Evitar – objetivo em aberto, próprio da introdução

- “Este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre a distância percorrida e o tempo de queda de um corpo.”
- “Pretende-se verificar a influência do ângulo de inclinação sobre a aceleração do carrinho.”

A diferença é sutil, mas importante: no primeiro caso, o leitor já sabe, pela própria frase, que a investigação foi realizada e o resultado está a caminho. No segundo, a frase soa como uma proposta – adequada à introdução, não ao resumo de um trabalho concluído.

Estilo e extensão

- **Extensão:** tipicamente entre 100 e 250 palavras – suficiente para percorrer os quatro elementos da Seção anterior, sem se estender em detalhes.
- **Sem citações:** o resumo deve ser autossuficiente; referências bibliográficas não aparecem nele.
- **Sem figuras, tabelas ou equações extensas:** quando um valor numérico é essencial (como um resultado quantitativo), ele pode aparecer diretamente no texto, mas evite remeter a figuras ou tabelas que só existem no corpo do relatório.
- **Voz impessoal:** mantenha a voz reflexiva (“mediu-se”, “obteve-se”) ou a terceira pessoa, evitando “eu” ou “nós fizemos”.

- **Um único parágrafo:** por convenção, o resumo é escrito como um bloco de texto contínuo, sem quebras de parágrafo.

Exemplo comentado

Exemplo – Cinemática com colchão de ar (valores fictícios, apenas para ilustrar a estrutura do texto)

Investigou-se experimentalmente o movimento de um carrinho sobre trilho de ar nas configurações horizontal e inclinada. A posição do carrinho foi determinada em função do tempo por meio de sensores fotoelétricos, e os dados experimentais foram ajustados aos modelos cinemáticos correspondentes. Na configuração horizontal, obteve-se velocidade $v = (0,215 \pm 0,004) \text{ m/s}$, constante dentro das incertezas experimentais, resultado consistente com uma força resultante desprezível sobre o carrinho e, portanto, com a primeira lei de Newton. Para o trilho inclinado de $\theta = (9,7 \pm 0,2)^\circ$, determinou-se aceleração $a = (1,62 \pm 0,04) \text{ m/s}^2$, compatível com a previsão teórica $g \sin \theta = 1,65 \text{ m/s}^2$. A partir da aceleração medida e do ângulo de inclinação, estimou-se $g = (9,6 \pm 0,2) \text{ m/s}^2$, em concordância com o valor de referência dentro da incerteza experimental. Os resultados descrevem consistentemente os regimes de movimento observados e evidenciam a concordância entre as medidas experimentais e os modelos físicos empregados.

Palavras-chave: cinemática; trilho de ar; movimento retilíneo; aceleração; gravidade.

Note que o parágrafo acima segue os elementos discutidos: contexto (movimento sobre trilho de ar), o que foi feito (mediu-se a posição em função do tempo, ajustou-se aos modelos cinemáticos), resultado com conclusão – dado *para cada uma* das duas situações investigadas (MRU e MRUV), não apenas para uma delas – e uma síntese final. Em nenhum momento aparece uma lista de objetivos, nem uma frase do tipo “objetiva-se” ou “com o objetivo de”. Note também a lista de **palavras-chave** ao final: convenção comum em artigos publicados, útil para indexação e busca – vale incluir quando o formato do relatório permitir.

Erros comuns

Erro comum

- Reescrever a lista de objetivos da introdução dentro do resumo.
- Usar tempo verbal de intenção (“objetiva-se”, “pretende-se”, “será verificado”) em vez do passado reflexivo (“verificou-se”, “obteve-se”).
- Citar referências bibliográficas dentro do resumo.
- Remeter a figuras, tabelas ou equações numeradas que só existem no corpo do texto.
- Escrever o resumo antes de terminar o relatório – o resumo relata o que foi feito e encontrado, por isso deve ser a **última** parte a ser escrita, mesmo aparecendo primeiro no documento final.